

EDUCAÇÃO

ENSINO A DISTÂNCIA

53%

foi o crescimento em 2008 de ingressantes nas graduações

estadão.com.br

Vídeo. Professor discute a tecnologia na educação

estadão.com.br/educacao

Português é a língua que se fala na aula de inglês

Estudo de caso da Unesp aponta limitações do ensino do idioma na escola pública

Luciana Alvarez

A aula é de inglês, mas só se fala em português. As turmas são grandes demais, o professor é mal preparado e todos ficam desmotivados. A situação, que não promove nenhum aprendizado, foi constatada em um estudo de caso feito por uma professora da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) no interior do Estado, mas a mesma combinação se repete em aulas de inglês de diversos colégios, em especial da rede pública.

A pesquisa, dissertação de mestrado de Ana Lúcia Ducatti, não traz conclusões gerais sobre como está o ensino da língua inglesa nas escolas, mas traça um retrato preocupante dos problemas enfren-

● Deficiência

MARIA*

PROFESSORA DE INGLÊS

"Tenho dificuldade de comunicação por falta de oportunidades de praticar a língua"

"Tenho mais habilidade com a leitura; não estou satisfeita com nenhuma competência (ler, falar, ouvir e escrever)"

*Nome fictício

tados em sala. Ela analisou 20 aulas de uma professora da rede municipal de São José do Rio Preto com mais de dez anos de experiência. Formada em Letras, Maria (nome fictício) não pode ser identificada por razões éticas.

O estudo mostrou que o ensino é focado na gramática e não no uso do idioma. A oralidade em inglês é ausente. "Não se pode constatar o uso comunicativo e espontâneo da língua-alvo. Maria ministra a aula quase toda na língua materna, introduzindo o inglês apenas ao ler em voz alta", diz a dissertação.

A prática em sala de aula se dá tanto pela proficiência oral limitada da professora estudada – em um teste aplicado, ela estava em nível intermediário na parte oral –, quanto pelo contexto social. "Um dos motivos pelos quais ela não trabalha a oralidade é o fato de a maioria de seus alunos não manifestar interesse em se envolver com o que está sendo dado em sala", diz Ana Lúcia.

A ideia de estudar o tema surgiu quando Ana Lúcia, até então professora de inglês apenas em escolas de idioma, foi contratada para dar um curso de capacitação na rede pública. "Percebi que os professores estavam insatisfeitos com a própria prática e com suas limitações na expressão oral", conta. "A falta de fluência afeta a qualidade da aula."

Sem preparo adequado, em geral os professores de línguas se



Estratégia. Sônia Mange, coordenadora de inglês do Colégio Ítaca: divisão em turmas de acordo com a fluência na língua

Escola privada divide turmas e terceiriza aulas

● Na rede particular, a qualidade do ensino de inglês é uma preocupação crescente. Para responder aos anseios de pais, alunos, e às exigências do mundo atual, as soluções são variadas, entre elas a divisão das turmas, o aumento da carga horária e a terceirização dos serviços para escolas de idiomas.

"Durante muito tempo, o ensino de inglês esteve concentrado na gramática", conta Edimara de Lima, coordenadora pedagógica

da Prima Escola Montessori há 30 anos e coordenadora do congresso anual de educação Saber. "Você tinha alunos que depois de seis anos de estudos eram incapazes de uma comunicação oral mínima", diz. "Quando a escola quis mudar de enfoque, faltou professor preparado."

A terceirização surgiu, portanto, como opção para a escola conseguir rapidamente um professor preparado e um material didático mais adequado.

No Colégio Ítaca, a opção não foi pela terceirização, mas turmas são divididas em dois a cada série. "Dessa forma você realmente trabalha as quatro habilidades – ler e escrever, ouvir e

falar. Nossos alunos saem realmente falando inglês", conta Sônia Mange, coordenadora de inglês no colégio.

Além das turmas reduzidas, a escola também aumentou a carga horária da disciplina: em vez de duas vezes por semana, os alunos têm três aulas de inglês por semana.

Outra opção é manter os professores próprios, mas adotar material didático de uma rede. "Treinamos e fazemos o acompanhamento dos professores", conta Vera Bianchini, coordenadora pedagógica da Fisk. "A vantagem para a escola é estar em contato com quem produziu os livros, ter uma referência."/ L.A.

PARA ENTENDER

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação obriga as escolas a oferecerem o ensino de língua estrangeira a partir da 5.ª série (ou 6.º ano) duas vezes por semana. Muitas escolas particulares introduzem o idioma no currículo já no jardim de infância. O Ministério da Educação não aplica nenhuma avaliação sobre a qualidade do ensino de língua estrangeira oferecido no País. Este ano, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) vai incluir o inglês pela primeira vez.

afirmou a professora de inglês em entrevista à Ana Lúcia.

Expectativas. Durante o estudo, pesquisadora também constatou a baixa participação dos estudantes, apesar de a maioria deles terem dito que consideram o inglês importante para o mercado de trabalho. "As salas de aula são numerosas e o material didático, inadequado. Com tudo isso, a professora não tem expecta-

tivas e os alunos também não", disse Ana Lúcia.

Segundo Marília Mendes Ferreira, professora de inglês da Universidade de São Paulo (USP), uma das principais barreiras para o aprendizado do idioma nas escolas regulares é exatamente a crença de que não se vai aprender. "Esse discurso já ficou cristalizado. Pais, professores e alunos já pressupõem que não se aprende", afirmou.

Marília reconhece que uma escola pública não tem como dar a fluência oral no inglês, mas defende que isso não invalida o ensino do idioma. "Não podemos usar uma escola livre de línguas como parâmetro", diz. "Mas no colégio você tem espaço para discussões sobre as diferenças culturais e pode trabalhar a escrita. Comunicação não é só falar."

1ª colocada em exame de professores divide-se entre 2 escolas e a casa

Paulo Saldaña

ESPECIAL PARA O ESTADO

Todos os dias, a professora Daura Rita Marques Guimarães, de 41 anos, cumpre 31 aulas na escola estadual Dr. José Manoel Lobo, no centro de Votuporanga – a cerca de 500 quilômetros da capital paulista. São nove salas de aula.

Duas vezes por semana, outras três salas numa escola particular, Piconzé. Ainda tem a casa, o almoço, o marido, a roupa e os três filhos. Apesar da jornada tripla, a professora conseguiu um resultado invejável em uma das provas mais polêmicas do magistério estadual: foi a primeira colocada no programa de promoção por mérito, entre os 32.397

professores de 5ª a 8ª série e Ensino Médio do Estado.

O programa criado pela Secretaria Estadual de Educação garante aumento a 20% de um contingente de 223 mil professores – os melhores classificados na prova. Este ano, receberão reajuste de 25%. A secretaria não divulgou quais foram os mais bem colocados.

Esse limite de 20% foi contestado por professores, e uma das motivações para que o sindicato da categoria decretasse a greve. Professora há 19 anos da rede, Daura também discorda do modelo. "O professor está desvalorizado, tinha de ser para todos", defende ela, que aderiu à paralisação por uns dias. "O principal desafio do professor é resgatar a dignidade da carreira. É algo que tem de ser pensado desde a formação até a disponibilidade do diálogo com o aluno."

Vocação. Daura formou-se em História em 1990, na Universidade Estadual Paulista (Unesp). A vocação para a sala de aula surgiu ainda na adolescência, por influências dos pais – ambos professores.

Ela se desdobra em duas escolas para garantir um rendimento melhor: somando os dois salários, fatura, líquido, R\$ 1.898,00 por mês. Mesmo quando tem aulas de manhã e à tarde, faz questão de passar em casa na hora do

● Idealista

DAURA GUIMARÃES

PROFESSORA

"O bônus deveria ser para todos. Tenho consciência do meu papel."



almoço "para distribuir as ordens" – comprou até uma moto para agilizar seu roteiro. "Não tenho emprego, então elesaju-

dam. No final de semana eu lavo e passo a roupa."

Até os colegas de escola se impressionaram com seu desempenho, no meio dessa correria, na avaliação. "Não achei difícil, estava de acordo com a bibliografia proposta. Mas não acreditei quando vi minha classificação." Ela conta que também deu um pouco de sorte. Acabara de ler muitas das obras exigidas durante o curso de pedagogia semipresencial, que finalizou no meio do ano. "A prova tem um lado bom, que faz o professor se mexer", diz ela, que confessa ser idealista. "Tenho consciência do meu papel."

Unicamp abre período para pedido de taxa de isenção

As inscrições para pedir isenção da taxa de inscrição do vestibular Unicamp 2011 começam no dia 26 de abril. Os candidatos têm até o dia 28 de maio para se inscreverem somente pelo site da Comvest (www.comvest.unicamp.br).

A documentação necessária para participar está descrita no edital. Para finalizar a inscrição, o estudante deve enviar tudo para a Comvest até 31 de maio. A falta de documentos e a perda do prazo excluem o candidato.

Podem participar candidatos de renda familiar máxima



Concentração. Candidata faz a prova da Unicamp deste ano

de R\$ 550, funcionários da Unicamp e da Funcamp e interessados nos cursos de licenciatura em período noturno.

As exigências para a inscrição são ter cursado integralmente o ensino fundamental e médio na rede pública, residir no Estado de

São Paulo e concluir o ensino médio até 2010.

A lista dos contemplados será divulgada em 18 de agosto. As inscrições para o vestibular da Unicamp ocorrem entre 23 de agosto e 8 de outubro somente pela página eletrônica da Comvest.

SEMINÁRIO Evento traz propostas para a rede pública

Prefeitos, secretários estaduais de Educação e outras autoridades vão se reunir na quinta-feira, dia 15, para a apresentação de programas educacionais para a rede pública. O foco das novas técnicas é desenvolver os modelos de aprendizagem municipal e estadual. O evento, chamado "Escola de Alto Desempenho – Seminário Internacional de Práticas Inovadoras para a Educação", acontece no Teatro Renaissance, em São Paulo. O seminário deve contar também com palestras de especialistas americanos e brasileiros das áreas de Administração, Pedagogia, História e Psicologia.

ESPECIALIZAÇÃO Educação financeira é tema de nova pós

Uma parceria da Faculdade de Ciências Gerenciais de Jundiaí e do Instituto de Educação Financeira DiSOP criou o curso de Pós-Graduação em Coaching Financeiro: Educação Financeira. O objetivo da nova pós (lato sensu) é aperfeiçoar conhecimentos em gestão de finanças pessoais e empresariais. A duração é de 360 horas. Mais informações: (11) 4522-2212 e 3177-7800.

48 CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR SÃO OFERECIDOS PELA UNICID NO MEIO DO ANO

VESTIBULAR Unicidade abre inscrições
Os interessados em cursar ensino superior na Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) no meio do ano podem se inscrever a

partir de hoje. Há vagas para 25 graduações, como Educação Física, Medicina e Direito, e 23 opções de cursos tecnológicos, como Logística e Marketing. As inscrições podem ser feitas pela internet (www.cidadesp.edu.br), por telefone (11- 2178-1212) ou presencialmente. Os interessados em cursar Medicina se inscrevem no site da Unesp (www.unesp.com.br). As provas ocorrem no dia 23 de maio. Já os exames agendados, a partir de 3 de maio. Os candidatos a Medicina farão o vestibular em 13 de junho.

● **ONG inicia campanha O tema 2010 do Amigos da Escola será "Minha escola, minha comunidade". A campanha prevê participação da família na educação.**